

Resenha

BUARQUE, Chico. *Bambino a Roma*. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

Bambino a Roma: a Itália da infância de Chico Buarque

Bambino en Roma: la Italia de la infancia de Chico Buarque

Palavras-chave: Chico Buarque, Itália, Literatura

Palabras clave: Chico Buarque, Itália, Literatura

Chico Buarque, renomado escritor e compositor brasileiro nascido em 1944, lançou em julho de 2024 seu mais recente livro, intitulado *Bambino a Roma*, publicado pela Editora Companhia das Letras. Essa obra dá continuidade à prática que o autor tem adotado nas últimas décadas, alternando entre turnês musicais e publicações literárias. O ciclo começou com o lançamento de *Estorvo* em 1991, seguido por *Benjamin* (1995), *Budapeste* (2003), *Leite derramado* (2009), *O irmão alemão* (2014), *Essa gente* (2019) e *Anos de chumbo e outros contos* (2021). Em 2019, Chico Buarque foi agraciado com o Prêmio Camões, a mais prestigiosa honraria concedida a escritores de língua portuguesa.

Em *O irmão alemão*, Chico Buarque mistura realidade e ficção ao explorar a história de um irmão desconhecido, filho do historiador e sociólogo Sérgio Buarque de Holanda (1902–1982), fruto de um relacionamento rápido ocorrido enquanto o pai morava no exterior. Seguindo uma lógica similar, *Bambino a Roma* também combina elementos factuais e ficcionais, centrando-se no período em que o autor viveu na capital italiana durante os anos 1950. Através dessa narrativa, Chico Buarque oferece uma visão nostálgica de sua juventude, capturando a essência cultural e histórica de Roma naquela época.

A obra explora as memórias de um garoto inserido em uma realidade distinta da brasileira, vivendo na Itália em um período de dificuldades pós-guerra. Diante dos desafios no restabelecimento do sistema educacional italiano, a família decide matriculá-lo em uma escola americana, buscando garantir uma educação de qualidade. O menino narra a curiosa dinâmica de se comunicar em três idiomas: inglês na escola, italiano nas ruas e português em casa. A mudança de São Paulo para Roma ocorre em razão do pai ter assumido uma cátedra de Estudos Brasileiros na capital italiana, onde permaneceriam por dois anos, entre 1953 e 1955.

O Brasil, pano de fundo da história, é entrelaçado ao enredo por meio de elementos culturais como o futebol, os filmes que chegavam com dificuldade ao continente europeu, os discos de marchinhas de Carnaval, e os desafios de comunicação por telefone, item de luxo na época. O clássico *Raízes do Brasil* (1936), de Sérgio Buarque de Holanda, é belamente homenageado em um momento marcante da narrativa, quando o garoto o descobre em uma livraria italiana.

Figuras históricas de diferentes áreas, como o diplomata e poeta Vinicius de Moraes (1913–1980), o Papa Pio XII (1876–1958), e o jogador de futebol Carlos Castilho (1927–1987), surgem brevemente na narrativa, contribuindo para a sensação de que o livro é uma autobiografia de infância. As constantes referências à "irmã mais velha" expressam o carinho e a admiração por Miúcha (1937–2018), que ocupou um papel fundamental ao introduzir o irmão ao violão e à música. Algumas das histórias podem ser confirmadas por entrevistas e livros previamente publicados sobre Chico, mesmo considerando seu perfil reservado. No livro *Para seguir minha jornada* (2000), da jornalista Regina Zappa, produzido em parceria com o Jornal do Brasil, certas memórias presentes em *Bambino a Roma* já haviam sido relatadas.

A segunda estadia longa do compositor na Itália ocorreu durante o exílio imposto pela ditadura brasileira (1964–1985), entre 1969 e 1970, quando ele esteve acompanhado de sua então esposa, a atriz Marieta Severo (1946), período em que nasceu a primeira filha do casal. O terceiro momento, que transita entre a realidade e a ficção, reflete a contemporaneidade que Chico retrata tão bem em sua literatura quanto em sua música. A exploração do turismo em massa, os fluxos internacionais de investimentos imobiliários, e a globalização dos gostos e das marcas estão todos presentes na Roma atual, onde o passado da cidade, que o protagonista tenta recuperar da sua infância, parece ter sido apagado.

"Bambino a Roma" é uma linda homenagem ao país que acolheu Chico em diferentes momentos de sua vida e moldou a formação de um artista que transita com fluidez entre o popular e o erudito. O livro nos oferece uma brecha para explorar a infância de um homem cuja trajetória se entrelaça com a história do Brasil das últimas décadas.